

Sarney vê advertência na eleição de Orfila

O episódio da eleição do sr. Alejandro Orfila para a Secretaria Geral da Organização dos Estados Americanos é uma importante advertência para o Brasil e a certeza de que cada vez mais os organismos regionais deixam de funcionar no interesse de todos, da verdadeira compreensão, da amizade e da cooperação entre os povos, para serem instrumento momentâneo da política interna de determinada nação ou de grupo de países, afirmou, ontem, o senador José Sarney (Arena-MA).

O representante arenista fez ampla apreciação da eleição do Secretário da OEA, que após período de impasse, recaiu sobre o candidato argentino. Suas palavras mereceram integral apoio da Oposição, através de aparte do senador Roberto Saturnino (MDB-RJ) que manifestou a solidariedade da Minoria.

"O Ministro das Relações Exteriores do Brasil, chanceler Azeredo da Silveira, conduziu o fato com absoluta competência e, sobretudo, com uma perspectiva do que realmente deve ser a OEA, os seus altos objetivos e a missão que dentro dela devem ter os grandes países do continente", aduziu Sarney.

Era, sem dúvida, eminentemente salutar o acordo sobre a não ocupação da Secretaria Geral do Organismo por um dos quatro grandes países do continente, prosseguiu, "orientação esta seguida ao longo de vários anos, desde a fundação da Organização em 1948".

REFORMAR A OEA

Para o representante do Maranhão, nenhum outro organismo internacional está tão necessitado de reformas profundas quanto a OEA. "Podemos, mesmo, dizer que ela tem fracassado em seus objetivos principais e jamais conseguiu ser uma fonte de anulação de atritos no continente, mas, de palco e criação de muitos deles. Pois bem, é justamente num momento em que se procura reformular aquele organismo, que se procura dar a ele um novo tipo de atuação, que se quebra o princípio de não entregar a Secretaria a um dos grandes países, pois esse fato poderia gerar tensões indesejáveis".

Adiante observou que os EUA estão se desengajando da Ásia e desejando abrir um novo diálogo com a América Latina. "Pois é nesse exato momento que se rompe uma tradição de equilíbrio que era talvez a única coisa a não merecer reformas dentro dos acordos feitos para manter uma firma cooperação nesta parte do mundo".

COMPROMISSOS

No episódio, o Brasil havia apontado o representante da República Dominicana para a Secretaria Geral da OEA, como forma para evitar que se quebrasse acordo antigo que vetava nomes brasileiros e argentinos para o cargo. Indicado pela Venezuela, com apoio dos EUA, o sr. Alejandro Orfila foi eleito contrariando entendimentos anteriores.

"O Brasil sai desse episódio certo de que cumpriu com os seus compromissos, asseverou José Sarney. Em primeiro lugar com o Paraguai, apoiando a candidatura Sapeña Pastor e depois do voto da Venezuela, lutando pelo princípio dos pequenos países. O incompreensível, também, nessa eleição, foi a posição dos EUA que para

não ficar com a marca da derrota, aderiram à candidatura argentina, ajudando a fazer desaparecer o princípio salutar da Secretaria Geral para os pequenos países".

NÃO ABANDONAMOS

"Nós mostramos que não abandonamos os nossos aliados, mas, também, não desejamos ser abandonados por eles", advertiu o senador. O Itamarati esteve à altura de suas tradições, exercitou uma diplomacia limpa, pensando no presente e no futuro, procurando preservar a unidade e a amizade do continente".

Quanto ao Congresso, este deve cada vez mais discutir a nossa política externa e apoiar o Governo na luta contra as resistências que já se colocam no nosso caminho, afirmou, afirmando que somos de um período de absoluta dependência para uma política externa pragmática e voltada para os verdadeiros interesses do Brasil.

"Certamente não será um efêmero mandato de Secretário da OEA que talará as nossas relações com a Argentina, país irmão ao qual nos liga uma velha amizade e da qual depende a estabilidade da América do Sul. Mas, episódios dessa natureza nada acrescentam à construção de uma verdadeira cooperação", sustentou José Sarney para concluir:

"Nesta manifestação quero trazer, em nome do Congresso, o nosso apoio ao Ministro Azeredo da Silveira pelo brilhantismo de sua atuação e a certeza de que o nosso governo agiu acertadamente e deverá agir sempre, opondo-se com a mesma energia, àqueles que desejarem deter o caminho do nosso progresso. Isso será, sempre, uma vitória, uma vitória moral, a única duradoura em política internacional".

MDB APOIA

O vice-Líder Roberto Saturnino, da Minoria, disse que expressando o pensamento da Oposição, apoiava a conduta do Brasil nesse episódio da OEA. Reafirmou que, efetivamente, o Brasil soube cumprir os acordos, os entendimentos históricos que vêm presidindo a escolha do Secretário da Organização, no sentido de que nenhum dos quatro grandes ocuparem este posto.

"E, cumprindo este acordo o Brasil fez ressaltar uma vez mais a sua política de aproximação com os países latino-americanos, acrescentou o representante emodebista. Já tive oportunidade de, há dias, registrar nossa satisfação com a política que vem sendo desenvolvida pelo atual Governo, particularmente no que tange à aproximação com os países irmãos da América Latina. Nesta oportunidade desejo, em nome da bancada da Oposição, reafirmando o que V. Ex.^a desenvolve, expressar o nosso apoio integral à forma pela qual o Brasil se conduziu, sob a batuta do Ministro Azeredo da Silveira".

Também o vice-Líder Virgílio Távora (Arena-CE) interveio para ressaltar a posição do nosso Chanceler na OEA. "No mundo de hoje, em que os compromissos são esquecidos, de acordo com conveniências momentâneas e muitas vezes suicidas, deu o nosso País prova mais evidente àqueles que nele confiaram de que compromissos assumidos pelo Brasil são compromissos para serem mantidos".